



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Malformações Congênitas Cardiovasculares Em Recém Nascidos Na Bahia De 2010 A 2019

Autores: JULIANA DE OLIVEIRA CRUZ BARRETO COSTA (EBMSP - ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MAGNÓLIA MAGALHÃES DE CARVALHO, LUCAS GARCIA GARRIDO, REINÁDISSA CARVALHO BRITO, IARA SANTANA SANTOS CARVALHO, FILIPE JOSÉ SILVA ANDRADE RIBEIRO, RENATA REQUIÃO HOLANDA

Resumo: **INTRODUÇÃO:** As malformações cardiovasculares são o segundo tipo mais comum de malformações congênitas. Ocorrem em 5-8/1,000 nascidos vivos, revelando sua importância clínica, visto tratar-se em sua maioria de elevada mortalidade. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico das malformações congênitas cardiovasculares na população neonatal na Bahia entre 2010 a 2019. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, de série temporal. Foi realizada a coleta de dados no Sistema de Informações de Saúde (TABNET), através da base de dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC). A análise epidemiológica foi baseada nos dados do CID da anomalia, sendo mencionadas as 5 (cinco) mais comuns, além da comparação das variáveis: raça/cor e ano de nascimento, no período de 2010 a 2019. **RESULTADOS:** Na análise deste período, averiguou-se 447 defeitos congênitos ou anomalias cardiovasculares. Quanto ao CID da anomalia, observou-se que em um total de 447 casos, houve predominância de Malformação não especificada do coração (Q24.9) com 179 casos (40%). A segunda mais comum é a Ausência congênita e hipoplasia da artéria umbilical (Q27.0) com 72 casos (16,1%), seguida por Outras malformações congênitas especificadas do coração (Q24.8) com 20 casos (4,5%). A quarta mais comum é a Malformação congênita não especificada de septo cardíaco (Q21.9) com 19 casos (4,3%) e, por fim, há a Malformação congênita não especificada das câmaras e das comunicações cardíacas (Q20.9) com 17 casos (3,8%). Analisando o ano de nascimento, observou-se um aumento de casos a partir de 2016 em relação a 2019, uma vez que em 2016 foram 66 (14,8%), em 2017 foram 48 (10,7%), 2018 representando 56 (12,5%), e em 2019 foram 107 (23,9%) dos casos. Quanto à distribuição entre os raça/cor, o diagnóstico prevaleceu em pardos com 303 casos (67,8%), em pretos representou 67 casos (14,9%) e brancos, 64 casos (14,3%), sendo que a raça não informada representou 13 casos (3%). **CONCLUSÃO:** As malformações congênitas cardiovasculares são defeitos de grande importância na prática médica com importante impacto na população pediátrica. Desse modo é necessário estabelecimento de políticas públicas e alocação de recursos na assistência neonatal favorecendo diagnóstico precoce, preferencialmente ainda na gestação, e assistência intervencionista adequada que favoreça melhor sobrevida.